

ENTRE CAMPAINHAS E RELÓGIOS: uma escola e seu tempo

Suzana Grimaldi Machado*

Resumo

Diferentes instrumentos foram criados pela humanidade com a finalidade de medir o tempo e, conseqüentemente, controlar a duração das atividades humanas. Relógios de sol, água, areia, algibeira, pêndulo, pulso, analógicos ou digitais. Todos estes modelos trazem em si as marcas de um tempo, traduzidas em diferentes apropriações que tiveram ao longo da história. Representam inovações na técnica de medição do tempo e, embora não tenham sido criados para a escola, tais objetos adentraram no espaço escolar, ordenando os tempos para aprender e ensinar. Apropriados pela escola, passaram a controlar o ritmo das atividades escolares, disciplinando e racionalizando o ensino. O tempo da aprendizagem passou a ser definido pelo tempo marcado nos “ponteiros” do relógio. Somados aos objetos de medição do tempo, objetos como campainhas foram, igualmente, introduzidos no espaço escolar. Assim, a proposta deste trabalho é apresentar alguns indicativos acerca do provimento material da escola primária no que tange aos objetos para medição e controle do tempo, buscando identificar diferentes usos que estes tiveram neste espaço. A fundamentação teórica centra-se nos estudos acerca da cultura material escolar tomando como fonte principal Manuais Pedagógicos da segunda metade do século XIX, a partir dos quais procurou-se saber quais objetos são prescritos; como sua utilização era proposta; qual relação é possível estabelecer entre esses objetos e a institucionalização do tempo nas escolas; que permanências e mudanças podem ser percebidas em relação a esses objetos e seus usos na organização do tempo escolar; e como a inovação tecnológica se expressa nestes objetos. A pesquisa possibilitou localizar indicativos de objetos adquiridos pelas escolas e diferentes usos atribuídos a um mesmo objeto, como por exemplo, o relógio. Além de evidenciar uma preocupação governamental com o disciplinamento e o controle do tempo escolar, o relógio foi, na materialidade aqui analisada, importante instrumento para cumprir com esse objetivo.

Palavras-chave: cultura material escolar; objetos de medição do tempo; manuais pedagógicos; tempo escolar; objetos escolares.

* Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Venda Nova do Imigrante (Ifes-VNI), Rua Elizabete Perim, s/nº. Venda Nova do Imigrante, ES, Brasil, CEP: 29.375-000, suzanagrimaldi@outlook.com, Técnico em Assuntos Educacionais, Pesquisadora no Grupo de Pesquisa Educação e Processos Humanos (Ifes-VNI), Mestranda em Educação no Programa de Pós-Graduação da Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGE/Udesc), na linha de pesquisa História e Historiografia da Educação. Orientada pela Prof.^a Dr.^a Vera Lucia Gaspar da Silva. Integrante do Grupo de Pesquisa Observatório de Práticas Escolares (Udesc).

Abstract

Different tools have been created by mankind for measuring time and thus to control the duration of human activities. Sundials, clepsydras, hourglasses, pocket watches, pendulum clocks, wristwatches, analog or digital. All these models have the marks of time, translated into different ways throughout history. Clocks represent innovation in time measurement techniques and, although they have not been created for the school environment, such objects entered school ordering the time to learn and to teach. Absorbed by scholars, clocks began to control the pace of school activities, disciplining and rationalizing the teaching activities. The time of learning became to be established by the time marked in the "pointers" of the clock. Added to the time measurement devices, objects such as bells became part of school. The purpose of this paper is to present some indications of material supply to elementary schools, focusing on the objects for measurement and time control in order to identify different uses they have in this space. The theoretical framework focuses on studies of school material culture, taking as the main sources, some Pedagogic Manuals of the second half of the nineteenth century. Thereafter we tried to find out which objects are prescribed; which uses were proposed for them; what relationship can be established between these objects and the institutionalization of time in schools; what kind of practices remained in use and what changes can be perceived in relation to these objects and their uses in the organization of school time; and how technological innovation is expressed in these objects. The study permit to find clues of objects acquired by different schools and the uses assigned to the same objects, such as the clock. Besides highlighting any government concern with discipline and control of school time, the clock was in the material reality analyzed here an important instrument to achieve this goal.

Keywords: material school culture; time measurement objects; pedagogic manuals; school time; school objects.

Introdução

A necessidade de medir o tempo e controlar a duração das atividades humanas tem motivado, desde as sociedades mais antigas, a criação de diferentes instrumentos para atender essa função. Relógios de sol, de água, de areia, em algibeira, pêndulo, de pulso, analógicos ou digitais representam processos de inovação na técnica de medição do tempo e trazem, em si, marcas de uma época, traduzidas em diferentes apropriações. Pode-se dizer, portanto, que a preocupação em medir e controlar o tempo não é recente e tampouco é uma característica específica da escola. Ao contrário, a escola, como uma instituição construída social, cultural e historicamente, apropriou-se desta prática e destes objetos na realização de seu fazer profissional diário.

Assim, este trabalho tem como objetivo localizar vestígios do provimento material das escolas primárias no que tange aos objetos de medição e controle do tempo escolar, identificando diferentes usos que tiveram nas escolas, a partir de prescrições localizadas em manuais pedagógicos.

Compartilhando das contribuições de Catani e Batista da Silva (2010), entende-se por manuais pedagógicos livros elaborados para a formação dos professores das escolas

primárias e voltados para as disciplinas de pedagogia, metodologia, didática ou prática de ensino.

Os manuais que serão analisados foram localizados em pesquisa anterior (GASPAR DA SILVA; CARDOSO DA SILVA; GRIMALDI MACHADO, 2016), realizada no âmbito do Projeto de Pesquisa intitulado *Objetos em Viagem: Discursos pedagógicos acerca do provimento material da escola primária em países ibero-americanos (1870 - 1920)*, ao qual a autora deste artigo está vinculada. Na referida pesquisa foram identificados quatro manuais com indicativos de circulação em Santa Catarina, dos quais optou-se por utilizar, neste breve estudo, aqueles cujos exemplares impressos encontram-se salvaguardados no Setor de Obras Raras da Biblioteca da Universidade Federal de Santa Catarina, são eles: Curso Pratico de Pedagogia destinado aos alumnos das Escolas normaes primarias, Aspirantes ao magisterio e aos Professores em exercicio, de J. B. Daligault (1870); Primeiras lições de coisas - manual de ensino elementar para uso dos paes e professores, por N. A. Calkins (1886)¹.

Por serem objetos da cultura material da escola e possuírem o objetivo de ensinar aos professores o que, como, de que modo e quando ensinar, através da prescrição de práticas e condutas consideradas adequadas à cada época (ESCOLANO BENITO, 2009), pensa-se que os manuais pedagógicos podem auxiliar na identificação de vestígios da cultura material, especialmente, neste caso, de objetos que servem para medir e disciplinar o tempo na escola.

Os estudos de Castro (2011), Escolano Benito (2009, 2012), Menezes (2003), Pintassilgo (2013) e Souza (1998, 2007) colaboram para a compreensão do termo cultura material. Tendo por embasamento estes estudos, entende-se cultura material escolar como representações e apropriações de diferentes objetos no espaço escolar, seus usos, aparecimento, desaparecimento, intencionalidades e diferentes significados dos objetos, evidenciando a relação dos indivíduos com a materialidade desses artefatos. Desse modo, dialogando com os autores supracitados, buscou-se “ver nos objetos algo mais do que o seu utilitarismo insignificante.” (SOUZA, 1998, p.222), procurando perceber seus significados e intencionalidades, uma vez que podem ser indicativos de modos de entender e praticar o ensino.

As seções que seguem destinam-se a apresentar indícios que foram localizados por meio da análise dos documentos e de concisas considerações que o breve estudo permitiu tecer.

¹ Optou-se pela grafia original dos títulos das obras utilizadas.

Vestígios de uma cultura material para disciplinar os tempos da escola

Na busca por vestígios de objetos de medição do tempo utilizados nas escolas, analisaram-se, além dos manuais pedagógicos, outros documentos como fotografias, relatórios, ofícios e regulamentos de ensino que trouxessem indicativos da utilização destes artefatos nas escolas. Em um primeiro momento, a busca se deu em documentos organizadores da Instrução Pública Catarinense, mas a literatura da área indica que materiais similares foram utilizados em outras partes do Brasil e do mundo, ao menos no tocante ao mundo ocidental².

A análise dos manuais foi realizada, inicialmente, pelos índices. Em Daligault (1870) é possível perceber indicativos destes artefatos logo na primeira leitura dos títulos. Já em Calkins (1886) tais indicativos não se mostram tão evidentes, necessitando de uma análise mais apurada no corpo do manual, apesar do título *Do Tempo* constar no índice. As duas obras analisadas apresentam diferenças na forma de organizar e tratar dos temas, especialmente, no que se refere à distribuição do tempo.

O manual *Curso Prático de Pedagogia*, de autoria de Jean Baptiste Daligault, tem uma tradução catarinense datada de 1856. Neste manual a preocupação com a boa distribuição do tempo fica tão evidente que é possível encontrar prescrições para utilização não apenas do relógio de parede e da campainha, que constam como mobílias para a sala de aula, mas também de outros tipos de relógios, como o relógio de bolso (em algibeira) e de areia (ampulheta), fixando inclusive o tempo de 15 minutos³ para este último. É possível encontrar também, em nota de rodapé, a indicação para a utilização de relógio de água (clepsidra) na ausência de outros objetos que representem técnicas mais avançadas de medição do tempo, como o relógio de bolso, de pulso ou de parede. A clepsidra é baseada no mesmo princípio de funcionamento da ampulheta, a diferença está no componente utilizado: na clepsidra se utiliza água e na ampulheta areia.

Já em *Primeiras Lições de Coisas*, de Norman Alisson Calkins, não há uma prescrição detalhada de objetos de medição do tempo. Entretanto, há no título *Do tempo* uma indicação para a utilização do relógio, mas, desta vez, como um objeto de ensino, auxiliando o aluno na compreensão da noção de tempo e não como controle das atividades. Isso se dá em razão da concepção de educação na qual o manual se baseia.

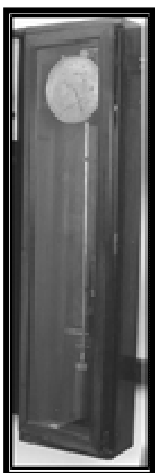
² Sobre esse desenho de escolarização da infância com traços quase universais, apoia-se teoricamente nos estudos de Antonio Nóvoa e Jürgen Schriewer (2000).

³ Ampulheta e clepsidra são objetos de medição de tempo que possuem variações em relação as delimitações de tempo por eles computados. O período fixado de 15 minutos é uma prescrição do autor/tradutor do manual utilizado como fonte neste estudo.

Tendo como premissa o método de ensino intuitivo⁴, Calkins organiza todas as sequências de atividades que são propostas pelo manual no qual é possível perceber os usos, os mecanismos e a função de objetos como relógios, ampulhetas, campainhas e sinetas.

O Quadro 01 apresenta imagens de alguns dos objetos mencionados anteriormente. Optou-se por apresentá-los a partir de imagens que compõem a coleção de objetos de medição do tempo, salvaguardados no Museu de Astronomia e Ciências Afins - MAST - e constam no Inventário da Coleção de Objetos de Ciência e Tecnologia do Museu de Astronomia e Ciências Afins, publicado em 2011.

Quadro 01 - Objetos de medição do tempo

AMPULHETA	CRONÔMETRO DE ALGIBEIRA	RELÓGIO DE PAREDE	PÊNDULO
			

Fonte: MAST (2011). Quadro elaborado pela autora

Vestígios do provimento material das escolas, no que tange aos objetos de medição e controle do tempo, podem ser identificados em Castro (2011, p. 23) quando apresenta a relação de objetos escolares considerados obrigatórios para o funcionamento adequado das salas de aula a partir da reforma maranhense de 1877. Na lista constam, além de armário, penas, réguas, cadeiras e mesas, **um relógio e uma campainha**. Da mesma forma, em Santa Catarina, em ofício do Diretor Geral Interino da Instrução Pública, datado de 18 de janeiro de 1855, esses objetos surgem como fundamentais ao bom funcionamento das aulas, conforme a Imagem 1, a seguir.

⁴ Sobre esse manual e as características do método intuitivo por ele proposto, sugere ver, por exemplo, VALDEMARIN, Vera Teresa. *Estudando as lições de coisas: análise dos fundamentos filosóficos do Método Intuitivo*. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

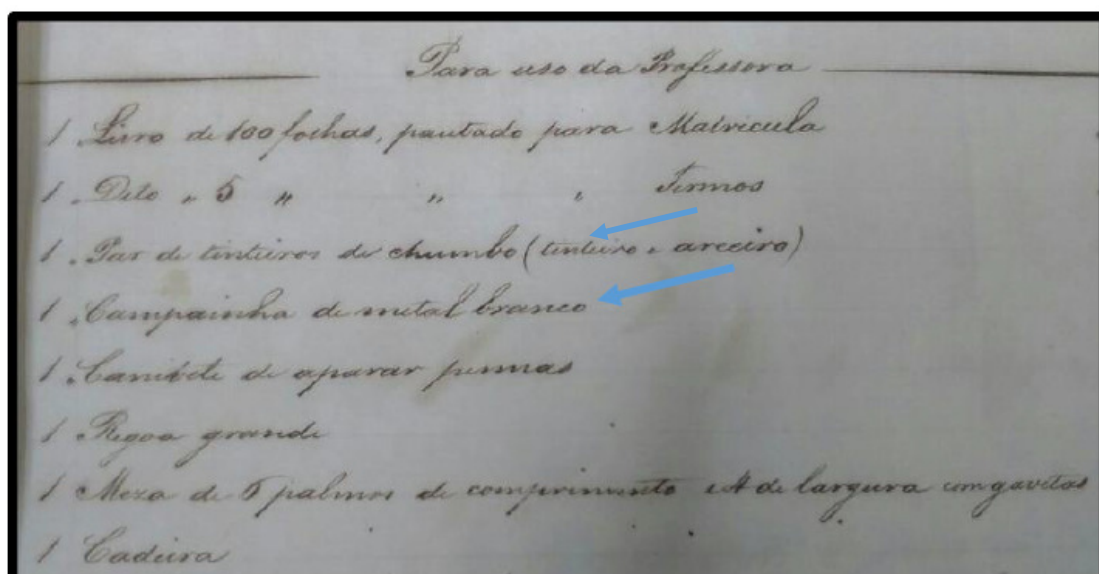


Imagem 01 - Lista de materiais fundamentais para uso da professora. Fonte: *Ofício do Diretor Geral Interino da Instrução Pública de Santa Catarina (1855)*. Disponível no Arquivo Público de Santa Catarina. Foto: Acervo pessoal da autora

Tais determinações apresentam sintonia com as prescrições do manual Curso Prático de Pedagogia e a análise das fontes permite dizer que o objetivo, à época, era o de controlar a duração das atividades escolares, mantendo a ordem e a disciplina. Entretanto, com a difusão do método intuitivo, esses mesmos objetos passaram a exercer uma outra função: a de material didático, como se observa no manual Primeiras Lições de Coisas, passando a terem o objetivo de auxiliar o aluno na compreensão dos mecanismos que incidem no funcionamento do artefato, fazendo com que marque o tempo, como os diferentes tipos de relógios ou emita sinais sonoros, como as campainhas, sinetas e sirenes. De objetos essenciais à boa organização do tempo e do ensino, estes objetos passaram a ser materiais de ensino, fundamentais para garantir a aprendizagem, mantendo-se na lista de materiais indispensáveis à escola..

Breves considerações

A breve análise realizada neste estudo possibilitou identificar objetos como relógios de diferentes tipos, sinetas e campainhas que deveriam ser adquiridos pelas escolas e usos diversos atribuídos ao relógio e a campainha, por exemplo. Ao serem apropriados pelas escolas, estes objetos passaram a controlar o ritmo das atividades escolares, disciplinando e racionalizando o ensino. O tempo da aprendizagem passou a ser definido pelo tempo marcado nos “ponteiros” do relógio e pelos sons das campainhas e das sinetas. Estes marcavam a hora do início ou do término de cada atividade, além de servirem como uma estratégia para manter a atenção e a disciplina na sala de aula.

Evidencia-se, em um primeiro momento, uma preocupação governamental com o disciplinamento e o controle do tempo escolar, tendo nesses artefatos importantes instrumentos para cumprir com esse objetivo. Posteriormente, com a difusão do método intuitivo, percebe-se outros usos atribuídos os mesmos objetos, nos quais estes passaram a servir não apenas como instrumento de controle do tempo, mas também como material de ensino, auxiliando na compreensão das noções de tempo e diferentes tipos de sons, como proposto em Calkins (1886).

Os documentos analisados estão preservados há mais de um século e por meio deles foi possível a localização de vestígios da cultura material escolar que, entre campainhas e relógios, apresentam marcas de uma escola e seu tempo. Destaca-se, portanto, a importância de espaços de guarda de documentos como estes aqui analisados a fim de preservar a memória e a história das instituições, possibilitando novos estudos, novas leituras e novas interpretações acerca da escola. Entre as possibilidades de pesquisa estão, no caso específico deste estudo, as práticas de organização do tempo, materializadas em diferentes objetos.

Referências

- CALKINS, Norman Alisson. *Primeiras Lições de Coisas*: manual do ensino elementar para uso de pais e professores. Tradução de Ruy Barbosa. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1886.
- CATANI, Denice Bárbara; BATISTA DA SILVA, Vivian. Manuais pedagógicos. In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L. M. F. *Dicionário: trabalho, profissão e condição docente*. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM
- CASTRO, César Augusto. Os usos e as tipologias dos materiais escolares no Maranhão oitocentista. In: CASTRO, César Augusto; CURY, Cláudia Engler (Orgs.). *Objetos, práticas e sujeitos escolares no Norte e Nordeste*. São Luis: EDUFMA: UFPB: Café & Lápis, 2011. p. 13-33.
- DALIGUALT, Jean Baptiste. *Curso Prático de Pedagogia*. Tradução de Franc de Paulicéia Marques de Carvalho. Desterro: Typografia Ribeiro & Caminha, 1870.
- DESTERRO. Ofício do Diretor Geral Interino da Instrução Pública Antonio de Souza Fagundes. Desterro, 18 de janeiro de 1855. Localização: Arquivo Público do Estado de Santa Catarina. APESC.
- ESCOLANO BENITO, Agustín. El manual escolar y la cultura profesional de los docentes. *Revista Tendências Pedagógicas*, n.14, p.169-180, 2009. Disponível em: <<https://revistas.uam.es/tendenciaspedagogicas/article/view/1911/2021>>. Acesso em: 20 ago. 2015.
- ESCOLANO BENITO, Agustín. Las materialidades de la escuela (a modo de prefacio). In: GASPAR DA SILVA, Vera Lucia; PETRY, Marília Gabriela (Orgs.). *Objetos da Escola: Espaços e lugares de constituição de uma cultura material escolar* (Santa Catarina – séculos XIX e XX). Florianópolis: Insular, 2012. p.11-18.
- GASPAR DA SILVA, Vera Lucia; CARDOSO DA SILVA, Carolina Ribeiro; GRIMALDI MACHADO, Suzana. Leituras Recomendadas: Manuais Pedagógicos na formação de

professores do Ensino Primário. In: CASTELLANOS, L.V.; CASTRO, C.A. (org.). *Livro, Leitura e Leitor: Perspectiva Histórica*. São Luis: Café e Lápis, EDUFMA, 2016. p. 379-399.

NÓVOA, António; SCHRIEWER, Jürgen. *A difusão mundial da escola*. Lisboa: Educa, 2000.

MAST. *Inventário da Coleção de Objetos de Ciência e Tecnologia do Museu de Astronomia e Ciências Afins*. 2. ed., rev. e ampl. Rio de Janeiro: MAST, 2011. Disponível em:
<http://www.mast.br/inventarios/inventario_da_colecao_de_objetos_de_ciencia_e_tecnologia_do_mast.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2016.

MENEZES, Ulpiano Toledo Bezerra de. Fontes visuais, cultura visual, história visual. Balanço provisório, propostas cautelares. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 23, n. 45, p.1136, 2003. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010201882003000100002&script=sci_arttext>. Acesso em: 26 ago. 2016.

PINTASSILGO, Joaquim; PEDRO, Lénia Cristina. Rituais escolares e construção da cultura escolar em Portugal na transição do século XIX para o século XX. In: MOGARRO, Maria João. *Educação e Patrimônio Cultural: Escolas, Objetos e Práticas*. Lisboa: Edições Colibri, 2013. p. 33-48.

SOUZA, Rosa Fatima de. História da Cultura Material Escolar: um balanço inicial. In: BENCOSTTA, Marcus Levy (Org.). *Culturas Escolares, saberes e práticas educativas: itinerários históricos*. São Paulo: Cortez, 2007. p.163-189.

SOUZA, Rosa Fátima de. *Templos de Civilização: A Implantação da Escola Primária Graduada no Estado de São Paulo (1890-1910)*. São Paulo: Editora Unesp, 1998.

VALDEMARIN, Vera Teresa. *Estudando as lições de coisas: análise dos fundamentos filosóficos do Método Intuitivo*. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.